

Derrotados podem ganhar cargos

BRASÍLIA — O governo Fernando Collor começa a acenar com cargos em Brasília e nos Estados para alguns aliados no Congresso derrotados nas eleições do dia 3. Segundo parlamentares governistas, a idéia não se destina exatamente a pagar dívidas de gratidão: o objetivo seria garantir a aprovação de medidas provisórias consideradas importantes nos ministérios e com possibilidades de votação ainda este ano. Os três principais exemplos são as medidas de combate aos cartéis, a que trata da política de Previdência Social e a que disciplina a locação de imóveis.

O deputado paulista Arnaldo Faria de Sá, líder do

PRN na Câmara, está engajado desde a semana passada no trabalho de levantar os nomes dos aliados do governo que foram derrotados nas urnas. Ele já conversou com nove deles, do próprio PRN e também do PFL, que abriga a maior bancada governista. Faria de Sá pretende levar uma lista de nomes e reivindicações diretamente para o presidente Fernando Collor. "Não é por que já votamos o orçamento que vamos virar as costas aos companheiros derrotados", argumenta o deputado que não tem data marcada para a conversa com Collor.

Parlamentares consultados, acham que a articulação de Faria de Sá pode ser expli-

cada pela vontade de ocupar a vaga de líder do governo e não só do PRN. É que Renan Calheiros candidato ao governo de Alagoas, não voltará à Câmara.

Segundo Arnaldo Faria de Sá, os aliados vencidos no dia 3 não precisarão ser acomodados exclusivamente nos cargos federais em Brasília e nos Estados. Como lembrou o parlamentar haverá também muita disponibilidade de vagas estaduais a partir de 15 de março, quando os novos governadores tomarão posse. "Muitos desses governadores são amigos do presidente e não lhe negariam um pedido como esse", presume o deputado paulista.